

“OS ANIMAIS QUE GOSTAM DE COMER”: a releitura de obras literárias como prática de leitura e escrita na Educação Infantil

ELISÂNGELA BRAGA RUFATO¹

<https://orcid.org/0009-0005-4314-798X>

elisangelarufato74@gmail.com

MICHELLE DUARTE RIOS CARDOSO²

<https://orcid.org/0009-0006-5782-1661>

michelledrcardoso@gmail.com

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar uma prática de leitura e escrita desenvolvida com uma turma do 2º período da Educação Infantil, em uma escola localizada na zona rural do município de Juiz de Fora/MG. A proposta consistiu em uma releitura da obra *Come, come*, de Nye Ribeiro, tendo as crianças como protagonistas e pesquisadoras de todo o processo criativo, enquanto a professora atuou como mediadora e escriba. Ao longo da experiência, foram promovidos momentos de leitura de diferentes obras literárias, ampliando o repertório da turma e possibilitando o contato com variados textos do gênero *lengalenga*. A partir dessas leituras, instaurou-se um diálogo coletivo que culminou na produção de um livro criado pela própria turma. O percurso envolveu reflexão, pesquisa e intensa participação das crianças. A culminância do projeto ocorreu com a finalização e entrega de um exemplar impresso para cada participante — um momento significativo que promoveu conhecimento, troca, emoção, prazer, construção de identidade e valorização do protagonismo infantil.

Palavras-chave: Leitura e Escrita. Educação Infantil. Protagonismo Infantil.

ABSTRACT

This experience report aims to present a reading and writing practice developed with a group of preschool children (2nd period) in a rural school located in Juiz de Fora, Minas Gerais, Brazil. The project consisted of a reinterpretation of the book *Come, come*, by Nye Ribeiro, in which the children were the main protagonists and researchers throughout the creative process, while the teacher acted as mediator and scribe. Throughout the experience, various literary reading sessions were held, expanding the students' repertoire and enabling them to explore different texts of the *lengalenga* genre. From these readings, a collective dialogue emerged, resulting in the creation of a book produced by the class itself. The process involved reflection, research, and the active participation of the children. The culmination of the project took place with the completion and delivery of a printed copy to each participant—a meaningful moment that fostered learning, exchange, emotion, pleasure,

¹ Professora na Escola Municipal Cássio Vieira Marques. Formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Pós-graduada em Alfabetização e letramento pela Faculdade São Luís e em Informática na educação pela IPEMIG.

² Professora na Escola Municipal Professor Afonso Maria de Paiva e Especialista em Educação Básica na Escola Estadual Doutor Clemente Mariani. Formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora e em Educação Especial pela IPEMIG. Pós-graduada em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Juiz de Fora, em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, e em Educação Especial e Inclusiva pela FAVENI. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutoranda em Educação pela Universidade Estácio de Sá/RJ.

identity building, and the appreciation of children's protagonism.

Keywords: Reading and Writing. Early Childhood Education. Child Protagonism.

1. APRESENTAÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade garantir o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, assegurando seus direitos de aprendizagem. Nesse contexto, as práticas de leitura e escrita assumem papel fundamental, pois possibilitam o contato com diferentes linguagens e gêneros textuais, ampliando o repertório cultural e expressivo das crianças.

Este relato apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida com uma turma da Educação Infantil, que teve como proposta a releitura de obras do gênero lenga-lenga e a criação de um livro coletivo. A atividade articulou leitura, escrita, ludicidade e protagonismo infantil, promovendo situações significativas de autoria, pesquisa e criação.

A proposta está alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e à coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), que orientam práticas de linguagem contextualizadas e socialmente relevantes. O objetivo principal foi fortalecer o vínculo das crianças com a leitura e a escrita, reconhecendo-as como autoras e produtoras de cultura, vivenciando o aprendizado com prazer, sentido e participação ativa.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA

A proposta foi desenvolvida na Escola Municipal Padre Wilson, localizada no bairro Igrejinha, zona rural do município de Juiz de Fora. A escola atende aproximadamente 670 estudantes, com turmas da educação infantil ao 9º ano. O projeto foi desenvolvido com a turma do 2º período C, da Educação Infantil, com crianças que têm faixa etária de 5 anos, e com participação de uma criança do 3º ano. Todo o trabalho foi desenvolvido através do interesse e protagonismo das crianças, que ficaram imersas na proposta com muito envolvimento, satisfação e entusiasmo.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto apresentado dialoga diretamente com os princípios e direitos de aprendizagem estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), que orienta o trabalho na Educação Infantil a partir dos eixos estruturantes da interação e da brincadeira. Segundo o documento:

[...] na Educação Infantil, as situações de aprendizagem devem ser organizadas de modo que as crianças possam, em suas interações, conhecer-se, relacionar-se, comunicar-se, brincar, participar, explorar, expressar-se e elaborar sentidos sobre a natureza e a sociedade (Brasil, 2017, p. 36).

O projeto de releitura e produção coletiva de um livro concretizou esses princípios ao favorecer o protagonismo infantil, por meio de práticas de leitura, escrita, ilustração, diálogo e pesquisa.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) também destacam que cabe às instituições “assegurar experiências que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão” (Brasil, 2010, p. 25). Nesse sentido, a proposta de contato cotidiano com obras literárias, a exploração de gêneros textuais como lenga-lenga e a construção coletiva de um livro estão em consonância com a orientação de oferecer às crianças práticas significativas de leitura e escrita, respeitando seus tempos, hipóteses e modos próprios de aprender.

No campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, a BNCC (Brasil, 2017) enfatiza a importância de proporcionar à criança o contato com diferentes narrativas, gêneros e autores, ampliando sua visão de mundo e sua competência comunicativa. O projeto desenvolvido expressa essa intencionalidade pedagógica ao propor leituras diárias para deleite, promover diálogos sobre os textos, estimular reflexões e valorizar as contribuições individuais das crianças na criação do livro coletivo.

Cabe destacar que, ainda que o projeto se relacione de forma mais direta com o campo de experiência citado acima, ele também estabelece conexões com os demais, reafirmando o caráter integrado e interdisciplinar das aprendizagens na

Educação Infantil, conforme orienta a BNCC (Brasil, 2017).

A coleção *Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI* (Brasil, 2012) reforça que “as práticas de leitura e escrita devem estar inseridas no cotidiano das crianças como atividades culturais, vividas em sua dimensão social e simbólica” (Brasil, 2012, p. 14). Essa perspectiva permeia toda a experiência descrita, na medida em que as crianças foram inseridas em um contexto real de produção textual, atuando como autoras e ilustradoras da narrativa. O mesmo documento ressalta que “as crianças aprendem sobre a linguagem escrita quando participam de situações em que esta se faz necessária” (Brasil, 2012, p. 29), o que se concretizou durante as etapas de pesquisa, escrita e ilustração da obra coletiva.

Além disso, o papel da professora como escriba e mediadora do processo está em plena consonância com as orientações da coleção LEEI, segundo a qual cabe ao professor “garantir a mediação de práticas sociais de leitura e escrita que tenham sentido para as crianças, registrando suas falas, estimulando reflexões e ampliando o repertório de textos e autores” (Brasil, 2012, p. 33). Essa função mostrou-se essencial para assegurar que as crianças fossem reconhecidas como sujeitos produtores de cultura e conhecimento, participando ativamente das decisões e criações coletivas.

Essa concepção de mediação docente encontra-se de acordo com Magalhães (2022), que propõe uma prática alfabetizadora lúdica, contextualizada e reflexiva. Ao considerar a criança como um sujeito (inter)ativo, inteligente, criativo, cultural, lúdico e falante da língua portuguesa, portanto autor de seu discurso, a autora reafirma o princípio do protagonismo infantil, também presente nos documentos normativos da Educação Infantil. Sendo assim, o projeto desenvolvido possibilitou às crianças vivenciar o papel de escritoras e pesquisadoras, valorizando suas hipóteses sobre a escrita e fortalecendo sua identidade como leitoras e autoras.

Dessa forma, a fundamentação teórica que sustenta a prática desenvolvida evidencia sua coerência com os documentos orientadores da Educação Infantil brasileira, reafirmando a centralidade da criança como protagonista do processo educativo. O projeto consolidou uma prática pedagógica que, ao articular literatura, ludicidade, pesquisa e autoria, garantiu às crianças a vivência plena dos direitos de

aprendizagem e desenvolvimento previstos nas normativas nacionais.

4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência teve início a partir do interesse e do envolvimento das crianças do 2º período, com as leituras diárias realizadas pela professora, cujo objetivo era apresentar diferentes obras literárias e ampliar o repertório da turma por meio do contato com livros de qualidade. As leituras, que inicialmente ocorriam na sala de atividades, ganharam novos contornos quando o entusiasmo das crianças motivou a criação de um “tapete de leitura”, inspirado na obra *A colcha de retalhos*, de Fernanda Lopes de Almeida.

Para a confecção do tapete, a professora levou pedaços de tecido cru e organizou grupos para a pintura, utilizando tintas específicas para tecido. Após a produção coletiva, os retalhos foram costurados, transformando-se em um espaço acolhedor destinado aos momentos de leitura em diferentes ambientes da escola. O “tapete de leitura” tornou-se um símbolo da participação e do pertencimento do grupo, reforçando os laços afetivos e o prazer de ler.

O envolvimento crescente da turma com as leituras despertou o desejo de integrar, de forma mais efetiva, a escrita ao cotidiano da sala. A professora regente, participante de uma oficina de alfabetização na Universidade Federal de Juiz de Fora, ministrada pela professora doutora Luciane Manera Magalhães, conheceu propostas de produção de livros com crianças a partir de diferentes gêneros textuais. Entre os gêneros explorados, destacou-se a *lengalenga*, que despertou grande curiosidade e engajamento da turma. Foram lidas diversas obras desse tipo, com destaque para *Cadê?*, de Guto Lins, e *Come, come*, de Nye Ribeiro.

A partir dessas leituras, a professora apresentou às crianças o conceito de releitura, explicando que se tratava de reescrever e ilustrar uma obra já existente a partir de novas ideias e criações. As discussões revelaram preferências temáticas, especialmente pelos animais presentes na obra *Come, come*. Surgiu, então, o desafio de pesquisar quais animais poderiam ser representados sem repetição, o que levou à realização de pesquisas coletivas sobre a cadeia alimentar utilizando o tablet da escola e o celular da professora. Seguindo a estrutura da obra original, manteve-se a contagem de 1 a 10, associando animais e quantidades.

Na etapa de produção escrita, as crianças sugeriram frases e palavras que expressassem ações e características dos animais, como “Foca descansando – tubarão esperando” e “Coelho saltitando – raposa olhando”. A professora atuou como escriba e mediadora, promovendo reflexões sobre os sons iniciais das palavras e as correspondências entre letras e nomes dos colegas, respeitando as hipóteses de escrita e os diferentes níveis de aprendizagem presentes no grupo.

Concluída a escrita, iniciou-se o processo de ilustração. Cada criança escolheu o animal que gostaria de representar, manifestando-se de forma espontânea. Aqueles que se mostraram mais inseguros, contaram com o apoio da professora e dos colegas, o que contribuiu para o fortalecimento da autoconfiança e da cooperação entre o grupo. Após a produção dos textos e desenhos, foi realizada uma votação para a escolha do título da obra, sendo eleito coletivamente o nome **“Os animais que gostam de comer”**.

A etapa final envolveu a digitalização dos desenhos, digitação dos textos e diagramação do livro, resultando na impressão de exemplares individuais para cada criança. O material incluiu as fotos e os nomes dos participantes, reconhecendo-os como autores e ilustradores da obra. A obra na íntegra poderá ser apreciada pelo QR Code disponibilizado ao lado.



Destaca-se, ainda, a participação de uma aluna do 3º ano, que demonstrou interesse pelas leituras e foi convidada, junto com sua professora de apoio, a contribuir como ilustradora. Essa colaboração fortaleceu a integração entre turmas e ampliou o caráter coletivo do projeto.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS

Desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2025, o projeto consolidou-se como uma prática significativa de leitura e escrita, pautada na colaboração, na pesquisa, na ludicidade e no protagonismo infantil, reafirmando a importância de reconhecer as crianças como sujeitos produtores de cultura, sentidos e conhecimento.

Os resultados observados evidenciam avanços expressivos no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, bem como na autonomia e na

participação ativa das crianças nas diferentes etapas do processo. O envolvimento coletivo nas decisões — desde a escolha dos animais até a definição do título da obra — revelou um fortalecimento da escuta, da argumentação e da capacidade de negociação, aspectos fundamentais da aprendizagem democrática e da convivência social.

No campo da escrita, observaram-se avanços nas hipóteses sobre o sistema alfabético, ampliação do repertório e consciência fonológica, aspectos que emergiram naturalmente das situações reais de produção textual vivenciadas pelas crianças, como por exemplo nomear outros animais, além dos domésticos. O papel da professora como escriba e mediadora foi essencial para potencializar essas aprendizagens, garantindo intervenções significativas e respeitadas, que valorizavam o pensamento infantil e estimulavam a reflexão sobre a linguagem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o projeto foi possível observar que as crianças ampliaram seu repertório literário e passaram a demonstrar maior interesse pela leitura. Ao final do projeto as crianças conseguiam reconhecer estruturas, rimas, repetições e padrões linguísticos característicos da *lengalenga*. Esse contato frequente com a literatura infantil de qualidade contribuiu para a formação de leitores mais sensíveis, críticos e criativos, capazes de atribuir sentido às narrativas e de produzir suas próprias versões com autoria e imaginação.

A experiência reafirmou também a importância de projetos interdisciplinares e de longa duração na Educação Infantil, capazes de articular leitura, escrita, ludicidade e pesquisa de forma significativa. O projeto demonstrou que, quando as crianças são convidadas a participar ativamente das decisões e produções, aprendem com mais sentido, prazer e envolvimento emocional, fortalecendo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC (Brasil, 2017).

Por fim, a avaliação do processo revelou não apenas o crescimento das crianças, mas também o aperfeiçoamento da prática docente, pois o acompanhamento contínuo das produções e interações possibilitou às professoras revisitar concepções, repensar estratégias e ampliar suas formas de escuta e mediação. Assim, o projeto representou uma experiência formativa para todos os

envolvidos — crianças e adultos — reafirmando o potencial transformador da leitura e da escrita na Educação Infantil.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Leitura e Escrita na Educação Infantil**. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2012.

MAGALHÃES, Luciane Manera. **Oficina de Alfabetização**: Materiais, Jogos e Atividades. Curitiba: Appris Editora, 2022.